5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1385

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZÓNI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. Henry Beranger, membro da missão franceza das dividas que foi a Washington, descreve assim a cidade de New York:

—«New York, cidade gigante da modernidade mundial, donde brotam do oceano até o céo as mais audaciosas amalgamas da natureza e do espirito,—New-York, que refez em sessenta andares de metal e electricidade uma arquitectura superior aos terraços de Ninive e aos jardins de Semiramies,—New-York, calice monstruoso dos negocios, cujos pistilos aproximam das estrelas os arranques duma beleza vital ainda desconhecida,—New-York, que faz recuar Paris, Roma e mesmo Londres para a categoria maternal de grandes cidades de provincia europêa,—New-York, que a juventude francesa tem que conhecer, se o seu cerebro pretende ser mais vasto e o seu coração palpitar com maior vivacidade,—New-York permanece ainda, apesar de tudo, uma metropole orientada para a Europa. New-York tem necessidade da Europa, como a Europa é aspirada por New Pork».

Recomendamos a leitura deste pequeno trecho a todas as pessoas que julgam que a compreensão do mundo moderno se adquire simplesmente voltando os olhos para o passado.

As grandes urbes modernas, como as tem criado o trabalho, a inteligencia, o genio, a iniciativa e o gosto, não se compadecem com as palidas saudades em que se compraz uma parte da nossa mocidade, destinada ao favoritismo burocratico e ás tempestades revolucionarias nas ruas.

* * *

CONTINUAM obtendo o maior sucesso artistico os concertos organisados pelo eminente maestro Francisco de Lacerda, todas as quintas-feiras, na magnifica Sala do Estoril. Estas elevadas manifestações de Arte—destinadas a gosarem de uma rapida e justificada voga e celebridade—vão prolongar-se por todo o inverno e devem, com certesa, atraír muitos dos numerosos amadores de Lisboa, ferventes e fieis admiradores de uma das nossas autenticas glorias nacionais.

A'manhã, quinta-feira, realiza-se o 3.º recital (Musica e Poesia), com a colaboração da ilustre pianista polaca, M.me C. Pecznik e de Ilda Stichini, a nossa talentosa e celebrada actriz, e no dia 22 o 1.º dos concertos de «orquestra de arco» que, dados os elementos de que se compõe e da sua superior direcção, deve constituir um verdadeiro regalo artistico, para os amadores de boa musica.

* * *

ENTRE o avultadissimo numero de candidatos que concorrem ás urnas, nas proximas eleições gerais, figuram muitos oficiais do Exercito e da Armada.

Como agora se fala na conveniencia de separar o Exercito da politica, este facto não é animador.

Já ouvimos dizer que o nosso parlamento é formado, quasi exclusivamente, de funcionarios civis e militares.

Estando as eleições á porta, talvez não fosse mau experimentar um novo metodo de composição das forças que o hão de formar. Bem sabemos que para isso seria necessario contar com a inteligencia do eleitor—o que torna a dificuldade quasi insuperavel.

* * *

O CONSELHO Escolar da Faculdade de Direito reuniu-se hoje, tendo marcado os exames para a proxima segunda feira.

Em 2 de Dezembro será feita uma segunda chamada.

Para a frente!

Em Portugal, não ha uma noção bem exacta do que seja a vida moderna no que ela tem de renovador e progressivo, porque nós estamos ainda numa fase livresca e anarquica em que as ideias são oferecidas como elementos decorativos da dialectica e da oratoria.

A nossa pobre cultura é uma fragil camada de verniz, que não resiste á mais ligeira crise intelectual ou a qualquer dos problemas que surgem na paz estudiosa dos gabinetes de trabalho.

Oliveira Martins e tambem Antero de Quental, mais de uma vez disseram que a transformação do nosso pais dependia de uma remodelação dos nossos habitos, operada pelo espirito, scientificamente educado.

As suas palavras, já tão actuais na sua epoca, são agora actualissimas, pois que chegámos a um momento em que não pode haver hesitações: ou os povos trabalham para se renovar, acabando com todos os velhos e inuteis conflitos sobre o pensamento e a acção, entre o cerebro e o coração, ou, no caso contrario, condenam-se a uma existencia mesquinha e sem relevo que os deve levar á morte,

Queremos nós viver no sentido desafogado e nobre deste termo? Então, só nos resta um caminho—educarmo-nos para o trabalho.

A preguiça, por mais dourados que sejam os seus disfarces ou artisticas as suas atitudes, está em vesperas de desaparecer.

A pouco e pouco, vamo-nos aproximando dum tempo em que o pão não será ofertado a certos apetites melindrosos e privilegiados como reconhecimento do seu direito ao prazer integral.

Não—a fortuna de cada um deixará em breve de ser distribuida por uma deusa industriada na arte de praticar injustiças, sob a aparencia de repartir bençãos.

Na medida em que trabalharmos, realisaremos a nossa felicidade.

Os muitos descontentes que hoje, em prosa e verso, difundem o seu pessimismo, os miasmas palustres do seu desanimo, têm que convencer-se que chegaram ao fim das suas metaforas e das suas rimas.

Portugal, se a retorica, o lirismo sem fulgor nem expressão, o decadentismo dos que suspiram pelo que já morreu, sem força para crêrem em si proprios, como obreiros do futuro continuassem, a florir no jardim das nossas palidas quimeras, nada mais podia fazer que entregar-se ao tumulto desordenado das suas ultimas ilusões—revoluções periodicas na rua, miseria continua nos lares.

Como, porém, a experiencia é uma das grandes mestras da vida, nós começamos a estar bastante avisados para compreender que o nosso destino é função do nosso esforço.

O Diario de Lisbôa

publicar-se-ha amanhã

com 16 paginas

dedicado inteiramente

À FESTA DOS MERCADOS

inserindo gravuras de algumas das concorrentes ao titulo de Rainha

NA praça de Vila Franca foram mortos dois touros, durante a corrida de domingo—informaram os jornais.

O sr. governador civil telegrafou ao delegado do governo, na formosa vila ribatejana, para saber quem concedeu a necessaria autorisação.

Este caso vem reacender a celebre discussão sobre as touradas «á espanhola».

Devem estas ser consentidas, entre nós?

No Ribatejo, a «aficion», que é numerosissima, responde afirmativamente e com energia.

Em sentido contrario, manifesta-se muitissima gente.

Os espanhoes, nesta materia, são duma logica rigorosa, pois entendem que se picar um touro é uma crueldade, mata-lo, que é a parte mais dificil e emocionante do toureio, é uma obra de arte e de misericordia.

Nós, como temos o sentimentalismo em meias tintas, achamos que, no redondel, os bichos, depois de estoqueados, adquirem certos direitos á nossa piedade.

Em todo o caso, se realmente queremos ser fieis ao nosso bom coração, seria preferivel deixar aos touros a leziria e a liberdade de pularem sem a ameaça de vir ao Campo Pequeno...

* * *

NUMA magnifica edição da «Renascença Grafica», proprietaria do *Diario de Lisboa*, será posto á venda ainda esta semana o novo livro *Mais vale andar no mar alto...* do nosso querido camarada Norberto Lopes.

Nele reuniu o cronista brilhante do *Cruzeiro do Sul* as melhores paginas da sua reportagem do periplo de Africa, escritas num estilo claro e simples, que fazem de Norberto Lopes um jornalista e um escritor modelar.

Este seu novo livro, que tem uma linda capa de Stuart Carvalhais, vai, certamente, obter um enorme exito, não só pelo seu valor literario, mas tambem pelo seu alto significado nacional.

* * *

A FRANCO-MAÇONARIA italiana declarou, pela boca do seu grão-mestre, que está disposta a acatar as disposições da nova lei, em discussão nas Camaras, sobre sociedades secretas.

Se assim fizer, deixará de ser uma organisação secreta—o que lhe tirará uma parte do prestigio que exerce sobre as imaginações timoratas dos pequenos burgueses, que, filiando-se nela, pensam que entram numa grande aventura.

* * *

O DR. Ricardo Jorge, editou, por intermedio da «Empresa Literaria Fluminense», um novo livro, que intitulou *Sermões dum leigo*. São paginas de prosa, em puro recorte classico e conceitos finos e profundos dum pensamento que, quando aborda um assunto, sabe unir a logica á estetica.

* * *

COM a assistencia do sr. Presidente da Republica, abre amanhã as suas aulas o Instituso Feminino de Educação e Trabalho.

* * *

NO salão da *Ilustração Portuguesa*, inaugura-se amanhã, pelas quinze horas, a exposição do pintor Antonio Piedade da Cruz.

* * *

PARTE por estes dias para o Bussaco, o sr. Presidente da Republica.

Outomno

Praias elegantes

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Meu caro Carlos. — Como prometi na minha ultima carta, vou dar noticias do «pic-nic» que na tarde de ontem se realizou na magnifica e vasta propriedade de Foja, organisado por um dos seus proprietarios, sr. Alberto Caldeira Ferreira Pinto Basto e pelo sr. João Caldas, o qual foi precedido de uma interessante garraiada, em uma improvisada praça no vasto pateo de entrada da residencia, antigo Convento, que decorreu muito animada, tendo os «diestros» que tomaram parte dado o corpo ao manifesto com muito pericia.

Entre os amadores que tomaram parte são dignos de nota especial os irmãos Anjos Diniz, Duarte e Gonçalo, o primeiro que deu alguns passes de capote, com arte, e o segundo que fez varias pegas, com valentia.

Terminada a garraiada, deu-se começo á merenda, que foi servida no pateo interior, decorrendo sempre muito animada.

Finda esta, dirigiram-se os convidados para a residencia onde se dançou até perto das dez horas da noite, terminando a festa por um «estaladinho» marcado com muita proficiencia por um dos mais habeis marcadores.

Na assistencia recorda-me ter visto as srs.as

Condessa das Felgueiras, Viscondessa de Alijó, D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro) e filhas, D. Mariana e D. Maria Francisca; D. Ana de Lencastre Laboreiro Pedrilla e filhas, D. Emilia Caldeira Ferreira Pinto Basto, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Elisa Duarte Lima, D. Maria Romana Caldas, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes Ribeiro e Sousa, D. Maria Natalia Conceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Adelia Amorim, D. Maria Elisa de Castro Constancio, D. Maria Mexia Drumond de Bettencourt, D. Maria Leonor Mexia, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro) e filha, D. Maria Carlota; D. Ana Sotto Mayor de Macedo, Madame Sousa Lopes, D. Ana Emilia Matoso Botelho, Madame Alfredo de Sousa, D. Maria Carolina Caldas Duarte, D. Maria de Lourdes de Mendonça Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro) e filhas, D. Maria Tereza, D. Maria Izabel e D. Maria da Assunção; D. Clotilde do Rego, D. Maria Antonia Duarte Silva, D. Maria Silveira, etc., etc.

E os srs.:

Conde das Felgueiras, D. José e D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), Dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Dr. Alberto Pedroso, Dr. Francisco Pedrilla, Dr. Antonio Pedroso (Carnaxide), Dr. Duarte Ferreira Lima, Dr. Luiz da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere), Dr. João Drumond Bettencourt, capitão Alfredo de Sousa, Diogo Barata Tovar, Guilherme Amorim, João Caldas, Diogo de Macedo, Alberto Sotto Mayor, Nuno Duarte, Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), Manuel Mexia, Manuel José Geraldes, Augusto Barjona de Vasconcelos, José de Castro Constancio, Duarte, Gonçalo e Francisco Anjos Joyce Diniz, Albano Caldeira Ferreira Pinto Basto, D. Fernando, D. Segismundo, D. José Inacio; D. Francisco, D. Nuno, D. Manuel da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), D. Antonio de Lencastre Laboreiro Pedrilla, Antonio Barata de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Nuno, etc., etc.

A' noite, realisou-se no teatro Parque-Cine, o ensaio geral sob a direcção da ilustre artista sr.a D. Lucilia Simões, da peça «20.000 Dollars», que hoje, em recita de caridade a favor do Hospital de Santa Casa da Misericordia, se representará por distintos amadores, com a cooperação do distinto actor Erico Braga, o qual correu brilhantissimo, sendo, portanto, de prever que a noite de hoje, no Parque-Cine, marque mais uma pagina a letras de ouro. — *D. Nuno.*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13, 1.° Esquerdo

J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Jóias com brilhantes a preços baratissimos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

O DIREITO PENAL

Os crimes PRATICADOS pelas mulheres

e a sua impunidade

BERNE, Setembro.—No escorço de apontamentos que deixámos na nossa carta de Milão, findámos por encarar os crimes das mulheres, sendo esse assunto versado no curso de ferias deste ano, em que cada um dos ouvintes opinou sobre a responsabilidade criminal das mulheres.

Desde o rigorismo penal de Wahl, no seu livro—«Le crime devant la science», em que o delicto da mulher é tratado debaixo do ponto de vista medico, até ao livro, cheio de coração de Castelnuovo—«Il fallo duna Donna onesta», os crimes das mulheres, têm sido estudados e carinhosamente punidos os delinquentes, a ponto de haver na Belgica, na Suissa e agora na Thecoslovaquia tribunais especiais para os julgar.

A lei portugueza, á parte a ferocidade com que tratava a «adultera», ufanando-se de barbarie a legislação das ordenações para os diplomas posteriores a 1834, não tentou ainda reprimir os crimes das mulheres, julgando-as no labirinto de todos os dias, misturando-as no Aljube, degredo e Monicas, e não lhes fazendo crear, no coração, um rastro de emenda, mas, muito ao contrario, ferindo-as, e deixando-as féras a sangrar odio e vingança.

No nosso país, onde a mulher tem hoje os fóros de emancipação, que lhe foram dados como manejo de propaganda politica e nada mais, não ha, muita vez, o direito de julgar a mulher, desde que o Estado é quem, por exemplo, «a prostitue». A parte o coração de alguns funcionarios da policia, a «mulher perdida», em Portugal, é uma industria para o Estado.

Em Lisboa, pelas 11 horas da noite, vêem-se bandos de creaturas presas, subindo o Chiado, por vaguearem, na mais triste das miserias.

E o «Estado pudico», paga que seja a multa, larga-as outra vez e impele-as para a desgraça!

E prendeu-as porquê?

O delito dessas mulheres, se escandalisa a moral publica, não queima as arcas do Estado, quando cometido nos cubiculos de taboinhas, em que a nudez é negocio?

Este, dos pequenos, o maior delito, não das mulheres, mas dos homens, da feroz sociedade, que, guardando cada um, as mulheres da sua familia, vota ás feras as outras, para lucro do Estado, que, hoje republicano, lucra com a prostituição.

Outro, e grave delito da mulher-mãe, é o infanticidio: todos os codigos o punem com graves penas, como punem o «aborto», sendo o nosso Codigo Penal (art. 358.° § 3.°), neste ultimo crime, de uma benevolencia cheia de moral, honra nos seja.

Ha os crimes causados pelo ciume, os chamados casos passionais, que são mais casos clinicos a curar, do que crimes a punir.

Sabemos que não podemos andar á mercê da vingança feminina, e não se póde proclamar a impunidade de delictos praticados por mulheres.

Portugal é fertil nesse genero de crimes, e o romance faz-se em torno de cada um, com mais ou menos verdade, e as desgraças sucedem-se, o luto cobre familias e as vidas perdem-se no desbarato diabolico.

Num curioso repertorio dos julgados dos tribunais federais suissos, em materia penal, coligido por A. Paschoud, advogado que foi em Berne, vê se que, de 1846 a 1923, na Suissa, os crimes passionais foram cometidos todos por estrangeiros, e nem um por cidadão suisso: para atingir e conservar esta perfectibilidade, tem que se contar com a educação da mulher, na familia e na sociedade.

O maior culpado dos crimes de que é victima, por parte das mulheres, é o «homem»; a mulher, em geral, é uma fera em questões de ciume, mas o homem, longe de ser um domador de coração e inteligencia, é um excitante, para essa ferocidade, julgando-se e fazendo-se passar por «perfeito, desejado e senhor»!

Bem caro pagam essa leviandade, e na vida, com o seu pouco cuidado com a mulher, obrigam-na a delinquir.

E os tribunais dos paises do Sul da Europa pejam-se de processos, em que as mulheres agridem, matam, vitriolisam, num desmando de féras á solta, que o Homem-Legislador e o Homem-Educador bem podiam domesticar com coração, com fé e com amror, não piegas, mas racional e equilibrado.

A grande guerra deu-nos ainda um crime novo, que a mulher trenou com a mais desgraçada inteligencia:—o delicto de espionagem, da venda de papeis e de traição!

Vasculhar os «dossiers» da França, da Italia, da Alemanha, respeitantes á espionagem feminina de 1914 a 1918, é olhar, com tristeza, um mar enorme de cabeças, em que o cerebro da mulher e o seu peito não creavam mas só destruiam!

A mulher-mãe, na Humanidade, era o carrasco da mesma Humanidade:—á sua função creadora outra se seguia:—a de destruir, a de conseguir conjugar e preparar elementos, para matar!

E quem as levava a estes crimes?—Ainda o homem!

Para os que queiram estudar a delinquencia das mulheres, recomendamos o trabalho de Tamburini, publicado na «Revista Philantropica», Milão, 1923, edição de Baldini & Castoldi, em que, a par do estudo das causas da degenerescencia, se estudam as da criminalidade, como o alcoolismo, sifilis, tuberculose, intoxicações diversas, etnicas, profissionais, e abandono dos lares, movimentos ilegitimos, conclusões tiradas do estudo geral, e que nos levam á certeza de que a mulher, não sendo um produto auto-criminal, é só um produto do meio, resultado moral de Prietchart e não volitivo, como o homem.

Os delitos vulgares, pratica-os a mulher, como o faz o homem, e solidamente educados, uns e outros, a delinquencia havia de deminuir.

Mais hospitais e menos cadeias, e a Vida seria outra.

«O adulterio» é um crime que os povos têm punido com barbara severidade, para com as mulheres.

O menos que lhes chamam é indignas, sem se lembrarem que as casam, as mais das vezes, para as arrumar, para as contentar, e que a repulsa do marido faz nascer o desejo natural e humano «de outro».

Não queremos fazer a apologia das obras de Victor Marguerite ou de Georges-Auquetil, nas paginas, mais historicas do que didaticas do «Amante Legitimo», ou da «Maitresse Légitime», sobre o casamento poligamico de amanhã: não.

Folheando a historia dos codigos, vemos que os homens têm flagelado a «adultera», e têm dado á mulher o tratamento de animal, que o casamento compra, para «um sempre», hoje relativo, em vista do divorcio.

E tem sido esse tratamento de inferioridade que tem levado a mulher a cometer muitos crimes.

Modernamente pensou-se na mulher emancipada, e começou a dar-se-lhe falsas prerogativas, como o «voto», o exercicio de profissões liberais, e o acesso a cargos publicos:—tornou-se maior a sua esfera de acção, e dai maior o seu «terreno para delinquir».

Livros de sciencia despejam-se-lhes sobre o cerebro, podendo dar-se-lhes, sobre o coração, livros como o suave de H. G. Wells—«Les coins secrets du coeur».

Em comicios apregoa-se a sua igualdade ao homem, e cada um dos oradores, ao chegar a casa, «é o senhor», e a mulher a escrava!

Ora os delitos de mulher acabavam de encher de terror a humanidade, e haviam de desaparecer, se todos os homens e cada um dos homens deixasse de pintar a mulher com as côres da fantasia que, ora se chama emancipação, ora se transforma em falsa adoração de rainhas só por fora, e a tratassem—como deve ser tratada a criadora deles proprios—cercando-a de respeito e amor sadio e disciplinado, quer individual quer colectivo, para se enraizar no mundo o «culto da Mulher»:—os seus crimes haviam de se apoucar, e as suas virtudes haviam de se suceder á sua função encantadora: «a Vida!»

Herlandér Ribeiro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide de Mariz Sarmento Dourado Gomes Coelho da Cruz e Quadros (Tavarede), D. Maria do Carmo Van-Zeller Guedes, D. Maria José de Novais Sotto Maior e Atayde e D. Teresa Trigoso.

E os srs.:

Conde de Carnaxide, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), Filipe de Vilhena, Eduardo de Moura Borges, Pedro Braamcamp de Mancelos e José Manuel Leite de Castro.

Recitas elegantes

No Politeama

Hoje realiza-se a ultima recita da moda com a engraçada e fina comedia «Leão da Estrela» que certamente deverá atrair áquela elegante casa de espectaculos as principais familias da nossa primeira sociedade.

No Coliseu dos Recreios

A'manhã tem lugar a segunda «matinée» elegante da nova companhia de circo, estando organisado um programa proprio para crianças, devendo, portanto, ser ali o «rendez-vous» da petizada da «elite».

Casamentos

Pela sr.a Condessa de Avilez foi pedida em casamento, para o sr. Hugo de Melo Lopes da Silva, filho da sr.a D. Amelia Maria de Melo Lopes da Silva e do sr. dr. José Bernardo Lopes da Silva, já falecido, a sr.a D. Fausto Pais da Cunha e Sá, gentil filha da sr.a D. Maria Leonor Pais da Cunha e Sá, e do sr. dr. Julio Mario da Cunha e Sá, já falecido.

A cerimonia deve realizar-se nos primeiros meses do proximo ano.

—Pelo sr. Alvaro de Sousa foi pedida em casamento, para o sr. Alipio Joaquim Madureira, a sr.a D. Maria Teixeira, interessante filha da sr.a D. Joaquina Teixeira Lopes e do sr. Aureliano Pinto Teixeira.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Baptisados

Realizou-se o baptisado de uma gentil filhinha do nosso colega na imprensa sr. Jorge Ramos, tendo servido de padrinho o director do «Mundo», sr. Urbano Rodrigues.

A criança recebeu o nome de Maria Clara.

Exame

Fez exame do curso complementar de Letras, obtendo elevada classificação, a sr.a D. Edulinda Alves, filha do sr. Joaquim Alves.

A distinta aluna, que durante a frequencia dos liceus revelou apreciaveis dotes de inteligencia e grande aplicação ao estudo, vai matricular-se na Faculdade de Sciencias, sendo de prever que a conclusão do curso superior seja assinalada pelo mesmo brilhantismo.

Em viagem

Regressaram da Figueira da Foz os srs. Barões de Santo Comba Dão.

—Regressou de Belas o sr. Conselheiro Luis dos Reis.

—Das Caldas da Saude regressou ao Porto o sr. A. M. Rosa Valente.

—Regressou de Penacova a Arganil o sr. Augusto Coimbra.

—De Buarcos regressou a Coimbra o sr. José Alberto dos Reis.

—Regressou de Alpalhão a Torres Novas o sr. Antonio Amaro Caldeira Canelas.

—Partiu de Setubal para Mafra o sr. Alberto José da Fonseca.

—Regressou de Castelo de Vide a Portalegre o sr. João de Albuquerque de Azevedo Coutinho.

—Partiu para Penacova o sr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—Partiu de Coimbra para Nelas o sr. José Tavares M. da Cunha Cabral.

—Regressou da Figueira da Foz a Tomar o sr. Fastino de Macedo.

—Partiu de Barcelos para Vila do Conde o sr. Conde de Azevedo.

—Regressaram de Vichy e Paris as sr.as D. Adelaide Ogueia Caldeira e D. Angelica Barreto da Cruz Bordallo Pinheiro.

—Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. José Miguez Vilan e sua esposa D. Aldina Covelo Vilan.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

PORTUGAL-BRAZIL

D. José Paulo da Camara

enviado especial do "Diario de Lisboa,,

fala ao jornal "O Globo,,

sobre a visita dos estudantes de Coimbra

O nosso querido camarada e brilhante jornalista D. José Paulo da Camara, que—como representante do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e do *Diario de Lisboa*—acompanhou a Tuna Academica de Coimbra ao Brasil, concedeu a *O Globo*, o grande diario do Rio, fundado por Irineu Marinho, a entrevista que a seguir publicamos:

A fim de assistir ás festas que em Santos se iam realizar em homenagem aos estudantes de Coimbra, a «Agencia Americana» enviou áquela cidade um dos seus redactores.

Numa das muitas festas que ali se realizaram, o nosso companheiro de trabalho teve ocasião de encontrar D. José Paulo da Camara, o brilhante jornalista que acompanha a tuna, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Profissionais da Imprensa de Portugal e representante do «Diario de Lisboa».

Era azado o momento para lhe pedir uma rapida impressão sobre a excursão da rapaziada de Coimbra ao nosso país, visto terem já os moços estudantes percorrido todas as terras brasileiras marcadas no seu itinerario.

—Meu Deus!—disse-nos o nosso entrevistado, em resposta á pregunta que lhe fizemos. Já estou eu a sentir-me Maharadjah de Kapurthala, soprano ligeiro, campeão de box ou milionario «yankee», que são as pessoas encarregadas de repetir monotonamente em qualquer ponto do globo em que se encontrem, que nunca viram maravilha igual.

—Mas diga mal, se quizer... — aventámos sorrindo.

—Pelo amor de Deus — retorquiu com sincera indignação. Se eu pensasse mal do que vi, bem estava. Dizia as duas frases feitas da praxe, alegava os meus multiplos afazeres e pronto! Mas é que, de facto, eu nunca vi maravilha igual e sofro de não encontrar palavras com que exprima o muito que queria dizer, de uma forma diferente da que empregam quasi todos os entrevistados, quer estejam de facto maravilhados, como acontece forçosamente neste formosissimo Brasil, que restejam, de facto, aborrecidissimos, como deve acontecer, por exemplo, ao Senegal.

—Os estudantes têm gostado do Brasil?

—Sabe lá o que tem sido! E' um trabalho insano para os arrancar de cada terra que têm visitado. Desde o Recife até Santos, passando pela Baía, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, incluindo o proprio «Bagé», saudosissimo pedaço da patria brasileira, governado por essa figura inconfundivel de marinheiro que é o distinto comandante Wellington, e não contando as estações do percurso em estrada de ferro, onde foram tambem carinhosamente saudados por portugueses e brasileiros, os estudantes de Coimbra têm vivido num deslumbramento constante, maravilhados com as belezas inexcediveis desta terra sagrada, encantados com a grandiosidade sublime da vossa civilisação, desvanecidos com a fidalga hospitalidade do povo, da sociedade e do elemento oficial do Brasil e enternecidos até ás lagrimas com a emocionante recepção que a colonia portuguesa, por toda a parte, lhes tem feito.

—Os estudantes esperavam ser assim recebidos?

—Rapazes de vinte anos esperam sempre tudo. Eles vinham tão enamorados do Brasil que, na noite em que se lhes anunciou a bordo estar proximo o primeiro farol das terras de Santa Cruz, nenhum deles se deitou, encostados á amurada, a sonhar, a resar, a murmurar doces cantigas, em que todas as rimas eram para o Brasil, para a raça lusitana e para as mulheres de olhos lindos e acariciadores.

Já vê que só pensavam nesta terra! Pois, apesar disso, a forma como foram acolhidos excedeu a espectativa dos mais optimistas, dos mais moços e dos mais poetas. E o Brasil não terá nunca propagandistas mais entusiastas do que este punhado de rapazes que já sabe o que é chorar de alegria, de reconhecimento e de emoção.

—E' talvez exagerada a amabilidade de sua parte...

—Não! E' apenas a verdade nada exagerada da parte de todos nós. Desde o ilustre chefe do Estado brasileiro, cujas palavras de português da America, como ele proprio se classificou, jamais poderão ser arrancadas do nosso coração gratissimo, desde os governadores dos diferentes Estados que atravessámos, os quais tiveram as mais afectuosas e lisonjeiras palavras para a nossa querida Patria e para os estudantes de Coimbra, até ás familias mais ilustres das cidades que percorremos e que nos honraram com a sua amisade e as mais inequivocas provas de estima e de simpatia, até ás figuras mais graduadas do elemento português, que em toda a parte nos cumulou de atenções e de gentilesas, facilitando com magnifico exito a nossa missão; até aos estudantes brasileiros, essa pleiade encantadora de moços fortes e inteligentes, que são o orgulho e a esperança desta nobre nação e que recebem os seus camaradas de alem-mar como se fossem os irmãos mais queridos; até aos milhares de portugueses, humildes e trabalhadores, que mourejam por estas terras bemditas, confundindo no seu coração ingenuo o amor pelas duas patrias irmãs, gente boa, honesta e sã, que ria e chorava ao abraçar os estudantes pelos quais esperavam horas infinitas ás portas dos hoteis, das associações e dos teatros, só para terem a doce emoção de ouvirem uma quadra de Coimbra, o gemido de uma guitarra, o som de uma voz da sua terra; desde os mais poderosos aos mais modestos, enchendo nos de emoção, amaciando-nos a saudade, abrindo-nos de par em par o seu coração, todos nos deixaram a doce convicção de que Portugal e o Brasil formam uma grande familia, á qual as glorias epicas do passado, as maravilhosas realizações do presente e as formidaveis possibilidades do futuro marcaram um lugar de inconfundivel destaque no concerto das nações.

—Vão demorar-se muito em Santos?

—Pouco, infelizmente. Provavelmente até domingo ou segunda. Apenas em São Paulo é que estacionamos alguns dias mais, bem curtos, porém, para o desejo que tinhamos de apreciar, com a maior minucia, essa formidavel obra do genio humano.

—Que impressão levam de São Paulo?

—Que é um deslumbramento de energia, de actividade, de vigor. Eu, que trabalho bastante na minha terra, só porque estive ali oito dias sem fazer coisa alguma, senti-me quasi um vadio no meio de tanta gente a trabalhar febrilmente. Em São Paulo, pelo que nos contam e pelo que se vê, tem-se a impressão de que os bairros nascem como as crianças, com diferença de que levam menos tempo a gerar-se. Talvez não nos admiremos, dados os antecedentes, se daqui a anos lermos na Europa um telegrama dando conta do apparecimento, por estes sitios, da noite para o dia, de uma cidade com quatrocentos ou quinhentos mil habitantes.

—Um milagre?

—Não! Apenas... Mais um milagre. Tudo aqui é ou parece milagroso. E, como tal, deslumbrante. Aí tem, por exemplo, o encantamento da civilisação, da distinção, da elegancia, da graça que elevam São Paulo ao nivel das primeiras cidades do mundo!

«As suas ruas e praças, belas como muito poucas pela sumptuosidade dos seus edificios, fazem lembrar Londres pelo movimento que as anima; fazem lembrar Paris pela alegria que as percorre; fazem lembrar... não fazem lembrar coisa alguma, porque não ha mulheres mais bonitas que as de São Paulo. Mulheres e crianças! Frutas e flores.

«Mas já que falei no extraordinario desenvolvimento de São Paulo e que esta curta palestra não me permite referir-me aos seus notaveis artistas, pintores, esculptores, poetas, romancistas, etc., deixe-me ao menos fazer uma referencia muito especial e muito justa á sua imprensa, que é, sem favor algum, uma das mais notaveis que tenho conhecido e aos seus jornalistas de quem a Tuna—e muito especialmente aqueles que com ela vieram representando os jornais portugueses—ficam credores da mais alta e mais sentida gratidão. Como camaradagem afectuosa, natural, tocante, pela sinceridade de que se revestiu, devo dizer-lhe que ainda não vi outra igual senão na minha patria. Já no Rio de Janeiro, nas poucas horas que ali me demorei, tive o feliz ensejo de travar relações com excelentes camaradas da imprensa carioca, com os quais, após poucos minutos de palestra, me sentia tão feliz e tão á vontade como se se tratasse de velhos colegas de muitos anos de trabalho.

«E que lhe direi da visita que tive o enorme prazer de realisar em S. Paulo ao Retiro dos Jornalistas, essa obra tão notavel pela energia e pelo espirito de iniciativa que revela, como pela ternura e pela carinhosa solicitude que deixa adivinhar na alma daqueles que viveram a feliz ideia de a pôr em execução? Nunca esquecerei esse magnifico passeio de algumas horas inesqueciveis, com os meus ilustres camaradas paulistanos Antonio Carlos da Fonseca, Tristão Fonseca e Eurico Martins; e hei de em Portugal, numa minuciosa exposição, dizer ao Sindicato da Imprensa o que em S. Paulo já se fez e vai fazer-se de pratico a favor de uma classe por todos os titulos digna da estima e da admiração de toda a gente.

«E' justo, portanto, e para mim muito agradavel, que eu lhe agradeça a honra desta entrevista, num apertado abraço, o qual, em meu nome e no de todos os meus camaradas portugueses, peço transmitir aos jornalistas brasileiros, alargando-o ainda até os meus ilustres confrades e velhos amigos Cristovão Aires, Gastão de Bettencourt e Brito Aranha, que representam a imprensa portuguesa junto do Orfeão Academico de Lisboa, cujo grande exito no Rio de Janeiro me encheu de alegria e de patriotico orgulho.

—Os dois grupos de estudantes portugueses encontram-se no Rio?

—Pensou-se nisso, mas a organisação dos programas em varias terras do Brasil não o permitiu, infelizmente; e digo infelizmente porque esse facto dando logar a uma grande festa, bem portuguesa, destruiria a já de si inconsistente balela que corre sobre qualquer desinteligencia entre os estudantes de Coimbra e os de Lisboa.

—Murmurava-se, de facto, qualquer coisa...

—Pois o facto é que ontem, no banquete oferecido pela colonia portuguesa de Santos aos rapazes de Coimbra, a saudação que fiz em nome da imprensa de Lisboa ao Orfeão Academico, foi correspondida por todos os estudantes de Coimbra, de pé e com o mais sincero entusiasmo. E como poderia deixar de ser assim, se uns e outros são excelentes rapazes, bons, honestos e serios que não trouxeram ao Brasil outro intuito que não fosse abraçar os seus camaradas desta linda terra e essa grande e honrada colonia portuguesa que por toda a parte os tem recebido como filhos muito queridos? Esta é que é a verdade! O resto... ora, o resto já a imprensa brasileira, a quem tantas e tantas gentilesas devemos, poz bem claro em artigos e entrevistas, que foram mais uma prova, aliás inutil, da sua amisade e da sua ternura por quantos vêm de Portugal ao Brasil, no desejo abençoado de estreitar os laços que indissoluvelmente unem, como dois corações irmãos, os dois gloriosos paises.»

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na

Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja

de **Carvalho & Crispim Lt.ª**

que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

CINEMA CONDES

SEXTA-FEIRA, 16

Inauguração da epoca de inverno

ESTREIA

DA SUPER-PRODUÇÃO DE LUXO

A BONECA FRANCESA

da comedia de Armont e Gerbidon, por

Mãe Murray, Rod La Rocque, Paul Cazeneuve, etc.

REAPARIÇÃO do magnifico sexteto de que fazem parte

Flaviano Rodrigues e Carlos Quilez

PONTO DE REUNIAO ELEGANTE

Os magnificos espectaculos do Coliseu dos Recreios

Passar umas horas da noite no Coliseu dos Recreios é criar disposição para um sono reparador. A alegria dos palhaços, a satisfação do publico e o gargalhar das crianças, tudo isso faz esquecer agruras, tudo isso deleita o espirito.

No programa figuram todas as celebridades da grande companhia de circo que o publico aplaude sempre com entusiasmo pelos seus magnificos trabalhos, quasi todos eles de absoluta novidade em Portugal, não sendo exagerado dizer-se que ha muitos anos que não vem a Lisboa uma companhia tão completa, tão variada e tão grande como a que se está exibindo naquela magnifica casa de espectaculos.

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» elegante estando desde hoje os bilhetes á venda.

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Carlos Pires
ADVOGADO
Mudou o seu escritorio para a rua de Santa Justa, 75, 1.º
TELEFONE N. 816

A Cidade

Vejam os preços baratissimos por que **A Portugal** está vendendo o seu calçado no seu deposito n.º 6, á
Rua da Palma, 126-130

Chá das cinco

A lama e a alma

Reparei outro dia na lama das ruas, que não é egual á das estradas, nem á dos caminhos, nem á das montanhas.

A lama da cidade é como a alma das suas gentes. Pequenina e baixa, viscosa e verde, cobarde porque nos faz escorregar os passos e enlamear os pobres e os mendigos.

A outra—não. E' forte, dura, resistente. Tem grãos de basalto, camadas de areia; faz sulcos—é caminho das aguas.

Uma é ignobil, a outra é nobre.

A primeira é a intriga que se insinua e filtra—e tanto pode ocultar um abismo, como uma vilania. A segunda é o odio, a luta que se levanta com magestade—obstaculo que não se disfarça, nem se aplana até que o braço do homem ou a enxada do carreiro o destrua.

A lama das cidades tem miseria, lodo, detritos, gangrenas... Escarros e pedaços de pão, sangue e ignominias escritas a lagrimas. A lama das montanhas tem o barro puro, onde é facil inscrever um sonho, construir um corpo, historiar uma alma. Emquanto esta, nas mãos duma criança, pode ser uma flôr; a outra é sempre uma abjeção, lama-lama liquefeita, que tanto pode extravasar das sargentas, como pode ser a alma dos que a pisam, beijando a mentira, o crime e a gloria.

A *primeira agarra-se* aos nossos passos e vae comnosco, por todos os caminhos, aviltando-nos; a segunda fica e resiste ao tempo, até que a primavera a desabroche em flôres—santa e bemdita, porque é da natureza e não dos homens.

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

O pessoal do Matadouro

protesta contra a prisão do operario Manuel dos Santos

Esta manhã reuniu-se no edificio do Matadouro, o pessoal da matança e da oficina de preparação, a fim de se ocupar do caso do seu camarada Manuel dos Santos, que se encontra preso por suspeita de ser um dos autores do atentado dinamitista contra a *garage* do vereador sr. Freire da Cruz.

Depois de terem falado varios interessados, foi aprovada uma moção em que se protesta contra o atentado ao sr. Freire da Cruz, bem como contra a prisão do operario Manuel dos Santos, que afirmam ser um operario honesto e um excelente chefe de familia, incapaz de colaborar em atentados dinamitistas.

Casino do Mont'Estoril

O habil «costumier» Castelo Branco, o conhecido artista Ribeiro da Costa, André Brun e Bernardo Marques, os dois mestres da palavra e do desenho, vão colaborar numa festa que o Casino Internacional do Mont'Estoril vai promover na proxima sexta-feira, festa original e interessante,

Trata-se da evocação das modas femininas através dos seculos, em manequins vivos, e das modas masculinas em esplendidos desenhos, tudo comentado com a «verve» inegualavel do nosso camarada André Brun.

E' realmente uma «trouvaille» o espectaculo do Casino Internacional.

DE LUTO

Menina Maria Risette Faria

Faleceu a menina Maria Risette Quaresma Faria, residente na travessa da Condessa do Rio, 17, 3.º, D., donde sairá o funeral ámanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio Oriental.

OS NOVOS ELEMENTOS DE GUERRA

Um oficial do Exercito Portuguez

conta-nos o que viu

na França e na Alemanha

Um oficial português dos mais ilustres da nossa aviação, que tem estado em França, deu-nos hoje, sem caracter de entrevista, impressões curiosas sobre o exercito francês. A conversa não é oficial—é oficiosa. Não se desvendaram segredos, nem planos estrategicos de uma futura guerra, nem formulas ocultas de laboratorios quimicos.

Demonstrou-se, apenas, que a França se prepara para todas as eventualidades, lado a lado da Alemanha, que tambem não se poupa a sacrificios.

—A futura guerra—diz-nos o oficial—é uma guerra quimica. Gazes e mascaras,

—Mas os gazes não são uma invenção alemã?

—Que os tecnicos franceses estão preparando e manipulando activamente, com brilhantes resultados. Não são só os gases, mas tambem as mascaras. E' preciso fabricar grandes quantidades, dando ao «cautchu» toda a elasticidade possivel. Conseguiu-se já dar ao «cautchu» uma elasticidade que o tempo não destroi. Graças a um sistema de valvulas, o soldado expira para o ar livre, mas só inspira através da pelicula de «cautchu», que anula toda os perigos da intoxicação.

Uma pausa:

—O exercito francês trabalha sem descansar, em todas as armas. Ha inumeras escolas. Suponho que os franceses descobriram agora, aproveitando os residuos de carvão, um liquido que substitue com vantagem a gasolina.

—Que, naturalmente, será empregado nos motores da aviação...

—Claro. Sobre a aviação, os estudos prosseguem activamente. Logo que se descobre um tipo melhor de aeroplano, cessam as construções dos tipos anteriores. As fabricas construtoras são auxiliadas pelo governo francês, que concentra todas as industrias que auxiliam o desenvolvimento e a eficacia do seu exercito. As grandes oficinas, mesmo que não fabriquem com intensidade, estão aptas, dum momento para o outro, a produzir em série. Para isso lá estão os rectificadores e os transportadores das peças, grandes e pequenas, que são os moldes dos aparelhos e do material.

—E a Alemanha?

—A Alemanha ilude constantemente o tratado de Versailles. O exercito está de pé, sofismado em escolas de ginastica, em regimentos que têm peças de todos os calibres, instruidos por oficiais e sargentos que, afinal, são os antigos quadros.

—A aviação...

—A Alemanha, como sabe, mas vai estudando e aperfeiçoando os planos da aviação. Quando rebentar uma guerra, a França pode ter uma certa vantagem de principio, porque tem muito material aereo, mas no fim dum ano, os alemães têm as melhores esquadrilhas, as mais modernas...

—E a França?

—Tem que se servir do material antigo. A Alemanha, estudando a hipotese duma guerra, na região renana, que é muito montanhosa, fabrica inumeras metralhadoras, que servem para a linha de ataque, empregando depois na linha de resistencia os gazes, concentrados em *bidons*.

—Acredita na hipotese duma futura guerra entre a França e a Alemanha?

O militar não respondeu. Quem poderá responder?

UM ROUBO IMPORTANTE

O caso dos diamantes

DE ANGOLA

e a inculpabiblidade dum comerciante belga

O *Diario de Lisboa* publicou em 1 de Agosto um artigo referente ao caso do roubo dos diamantes de Angola, e, por informações que nos chegaram de fonte mais segura possivel, dissemos que no extravio dos diamantes estava implicado um comerciante belga, o sr. Thouet.

Nada menos exacto, tendo o equivoco partido do nosso informador — pessoa da mais alta situação — certamente tambem mal informado.

O sr. Thouet, que se nos dirige, o que prova que acredita na nossa lealdade, afirma que nada teve com o caso, que é consul de França em Angola desde 1915, que foi em 1910 nomeado consul honorario da Belgica em Angola, lugar que exerceu até 1922, que dos governadores de Angola só tem recebido deferencias abonatorias do seu caracter, que pelos serviços prestados a Portugal é condecorado pelo governo português, e que — por consequencia — a noticia, no que lhe respeita, é falsissima, necessitando ser desmentida para sua honra.

Por que ainda outros depoimentos autenticam a inculpabilidade ou participação do sr. Thouet na questão dos diamantes, aqui deixamos nesta noticia a rectificação á primeira, lamentando termos sido vitimas de má informação e provando ao sr. Thouet que o *Diario de Lisboa* só tem prazer em rectificar qualquer falsa noticia pessoal, das que, por precalço profissional, e só por isso, sejamos vitimas.

CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
16 — SEXTA-FEIRA — 16 — A'S 9,45 DA NOITE
A MODA ATRAVÉS DOS SECULOS
Original desfile de manequins vivos desde a epoca romana até os nossos dias
Guarda roupa de Castelo Branco — As ultimas novidades de Paris, da Casa Ribeiro da Costa
Comentarios por ANDRÉ BRUN — Desenhos de BERNARDO MARQUES

A HISTORIA MEDICA

AS FESTAS

do centenario

da Escola de Cirurgia

E' ámanhã colocada, pelas 21 horas, á entrada do Hospital de S. José, uma lapide comemorativa do 1.º centenario da Escola Regia de Cirurgia, que reza assim:

Á Escola Regia de Cirurgia desti Hospital, fundada por alvará regio de 25 de junho de 1825, sendo enfermeiro-mór Luis de Vasconcelos e Souza e á memoria gloriosa do Ensino de Cirurgia no Hospital de Todos os Santos, cujas tradições perdeu, se dedica e consagra esta lapide. XV Outubro—MCMXXV.

Serão oradores desta cerimonia os srs. drs. Silva Carvalho, Reinaldo dos Santos e Alberto Mac-Brid, que redigiu a memoria.

Vão certamente, lembrar, os três nomes ilustres da nossa sciencia medica, a mui nobre historia da Escola Regia, que o sr. dr. Mota Cabral, medico e escritor, como Fialho, nos disse hoje, num leve ar de conversa e de cronica.

—Desde o seculo XV havia no hospital de Todos os Santos...

—Ali ao Rocio...

—... A aula de anatomia que passou para o hospital de S. José. Havia tambem o «Ensino de Anatomia e Cirurgia», onde professaram, entre outros, Manuel Constancio e Filipe José de Gouveia.

—...

—Constancio mandou para a Inglaterra seis cirurgiões, entre os quais o grande Antonio de Almeida. No principio do seculo XIX o curso durava quatro anos. Reconhecia-se a necessidade de remodelar e aperfeiçoar o ensino.

Historiando:

—No reinado de D. João VI, um dos contratadores de tabacos foi, por ordem do rei, metido no Limoeiro, acusado de falcatrua. Ninguem se atrevia a interceder por ele. Um dia os tabaqueiros procuraram Teodoro Ferreira de Aguiar—cirurgião-mór do reino, doutor em medicina pela Universidade de Leyde, onde se tinha refugiado, perseguido pelo tribunal da inquisição de Coimbra.

—O que fez o fisico de tal nomeada?

—Conseguiu libertar o preso.

—Como recompensa...

—Os contratadores de tabaco quizeram gratificá-lo com dez contos de réis.

—Quantia importantissima para esse tempo.

—O dr. Aguiar recusou a oferta, mas exigiu dos contractadores o compromisso de entregarem anualmente, para o custeio das duas Escolas Regias de Cirurgia, Lisboa e Porto, os tais dez contos. Em 25 de Junho de 1825 já tinha aparecido um alvará regio criando essas escolas. A de Lisboa foi inaugurada em 27 de Setembro, no Hospital de S. José, na presença do rei e da côrte. Pronunciou a oração de sapiencia o lente Francisco Luis Assis Leite. Em 15 de Outubro abriram as aulas—sendo enfermeiro-mór Luis de Vasconcelos e Sousa.

E' amanhã

a «matinée» infantil do Estoril

Amanhã, o Parque do Estoril está de novo em festa. Realisa-se ali, á tarde, pelas dezasseis horas, a «matinée» infantil organisada e dirigida pelo distinto actor Carlos Leal, com a colaboração dos mais apreciados actores e actrizes dos teatros de Lisboa.

Pelos elementos que estão empenhados no festival e pelo cuidado a que obedeceu a sua organisação, não lhe falta nenhum predicado para ser um acontecimento sensacional.

A' noite realisa-se o recital organisado pelo maestro Francisco de Lacerda, ao qual darão o seu concurso distintos artistas e amadores, muito apreciados nos nossos meios musicais.

Quereis calçar com elegancia?
Só o conseguireis comprando o vosso calçado em
A PORTUGAL
Rocio, 122 — R. da Betesga, 32

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A AVÓ
Harold, neto amimado
Uma cine-revista

O ENCANTO POPULAR

AS HONRAS

que se prestam

á Rainha dos Mercados

Nas festas dos Mercados de Paris e de Bruxelas colaboram todas as entidades oficiais e municipais, sendo essas festas objecto de um regulamento especial, cada ano mais aperfeiçoado, e estando directamente ligadas ás Festas cêrca de 200 pessoas de todas as classes e categorias.

O comercio dá ás festas, lá fora, todo o seu auxilio.

As grandes emprezas cedem os seus carros e automoveis; os grandes estabelecimentos vestem a Rainha, oferecem-lhe brindes e entregam-lhe o ramo de fiôres, simbolico da Magestade feminina.

Outro tanto se está fazendo em Lisboa.

O comercio e as festas

O comercio de Lisboa tem sabido, com simpatia e franquesa, compreender o alcance das festas. Apesar dos grandes encargos que sobre ele pesa, os comerciantes com quem a comissão se tem avistado colocaram-se ao lado da Camara, do governo civil, da imprensa e dos artistas.

Eis as casas, cujos premios a comissão recolheu, pela ordem da entrega dos seus brindes:

Joalharia Raul Pereira, Limitada; Joalharia Leitão & Irmão, Ramiro Leão & C.ª, Casa João Cardoso, Eduardo Martins & C.ª, Antiga Casa Alexandre, Casa Havaneza.

Mais, tambem por ordem do oferecimento: Joaquim Lory, Joalharia Cunha, Limitada; Joalharia Xavier de Carvalho, Casa Africana, Armazens do Chiado, Fabrica de Encerados João Ferreira Gomes, Armazens Grandela, Ourivesaria Nascimento & Pinto, Ourivesaria Feijó, David & David, «Ultimo Figurino», Chiado, 20, 24; Ourivesaria Barbosa, Esteves & C.ª, Armazens Azevedo, A. Fonseca & C.ª, Damião & C.ª, Tatá & Rodrigues, Loja da America, A «Bomboniére», Rebelo de Andrade & Alcobia, etc., etc.—cujos premios a comissão está recolhendo.

A Festa dos Mercados

tem hoje a servi-la um grupo de pessoas da mais alta categoria e isenção, de todas as classes sociais, e isso é garantia do seu invulgarissimo exito.

O Banco de Portugal

por deliberação do seu Conselho de Administração, resolveu concorrer para as Festas com um premio de **2.000$00**, resolução que está sendo seguida por outros Bancos e que permite emprestar ás Festas, a 24 e 25 deste mez, um brilhantismo singular.

16 paginas

publicará ámanhã o nosso jornal, dando completa informação artistica e de redacção sobre as solenidades e numeros do programa.

O novo convenio

com a União Sul Africana

O Alto Comissario de Moçambique, tendo como auxiliares, o seu chefe de gabinete sr. Yvens Ferraz e o sr. Moreira da Fonseca, vai tratar com os ministros da União Sul-Africana, do novo convenio.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

A EVOCAÇÃO DUM GRANDE POETA

Uma irmã

de Anthero de Quental

deu ha dias entrada

no Hospital D. Estefania

O hospital D. Estefania—um hospital claro, bom para a convalescença de doenças espirituais—acaba de acolher, numa das suas enfermarias—a enfermaria de Sant'Ana—uma velhinha de oitenta e dois anos, irmã de Antero de Quental. A noticie veio nos jornais de ontem—uma noticia laconica, dada pelo primeiro informador. Competia-nos desenvolvê-la—recordando a figura excelsa do grande poeta dos *Sonetos*, através do que a memoria trôpega dessa velhinha pudesse revelar-nos, se quizesse.

Chegámos ao hospital D. Estefania antes da hora da visita. A gentileza duma empregada superior introduziu-nos, porém, na enfermaria de Sant'Ana, antes da hora da praxe.

—A sr.ª D. Matilde de Quental é aquela velhinha, á direita...—indicou-nos uma das enfermeiras de serviço.

Olhámos em direcção ao catre e uma grande impressão de tristeza imobilisou-nos por segundos, uns segundos em que a nossa imaginação apenas era feita de folhas sêcas e ruinas. Abandono e miseria. Antero, adivinhado pela angustia do nosso sentimento, teria aqui, neste quadro de tragedia humana, mais um motivo para maldizer a vida...

Aproximamo-nos vagarosamente da enferma. Tem vestida uma camisola de hospital. Olha veladamente as pessoas—como se as fitasse de além-tumulo. Nem alma, nem corpo... nem so menos um esqueleto. São oitenta e dois anos—e mais nada.

—Irmã de Antero?—preguntámos, para dizer qualquer coisa.

—Sim. Uma das irmãs.

—Quantos irmãos eram ao todo?

—Sete. Dois morreram pequenos. Vingaram cinco. Vagarosamente, puchando pela recordação tardia, vai citando nomes:

—Antero, André, Maria Ermelinda, Ana, e eu.

—Vive com alguem de familia?

Faz um gesto negativo com a cabeça e responde:

—Vivia com uma criada. A criada adoeceu—e o meu sobrinho Jorge—conhece, não é verdade? aquele que casou outro dia com uma professora—trouxe-me para aqui. Eu vivia bem, se não fosse este inchaço. Ainda podia viver muitos anos. O peor é este inchaço!

—Antero era uma criatura encantadora?

Serenamente, friamente:

—Encantador.

Compreendemos a frieza. Antero era um santo—mas era um espirito complexo. Familiarmente devia ter sido uma alma de trato dificil—com a impertinencia propria dos genios e das crianças. E não são ás vezes as pessoas de familia as que menos sabem compreender-nos e respeitar-nos?

Havia uma pergunta a fazer, mas custava-nos. Aquela camisola de hospital—era um indicio de penuria. Talvez a enfermeira soubesse...

—Esta senhora tem alguns meios?—perguntámos, em voz baixa, para que ela não ouvisse.

—Não sei. Mas não entrou para aqui por caridade. E' das doentes que pagam.

Então, aproveitando esta comunicação da enfermeira, dirigimo-nos novamente para o catre—e dissemos:

—As despesas devem ter sido muitas...

—Já nem sei o que tenho. O meu sobrinho Jorge disse-me que não me apoquentasse. Eu confio muito nele. E' um belo rapaz.

—Recebia alguma pensão das ilhas?

—Recebia, e outra do governo. Foi o presidente...

—Manuel de Arriaga?

—Não. Aquele que era muito bom. Como é que ele se chamava?

—Sidonio Pais?

—Sim, Sidonio Pais. Foi ele que me deu a pensão.

—De quanto era a pensão?

—Não sei. Não sei como isso está hoje. O meu sobrinho Jorge é que sabe.

—Quando saír daqui...

—Volto para minha casa. O Jorge disse-me que não me apoquentasse. Se este inchaço das pernas desaparecer...

—Tem muitas recordações de Antero?

—Muitas. Muitas.

Deixámos estes oitenta e dois anos entregues á sua ultima ilusão. Cá fóra o sol de trovoada inundava de claridades roseas o jardim do hospital. E uma passagem de Benavente, arrancada a uma das suas peças, acudiu-nos á memoria: *Dios és tan bueno, que quando empezamos a envejecer nos vuelve de espaldas al camino para que no nos asustemos demasiado, y asi andamos por la vida: de espaldas a lo que nos falta que andar hasta la muerte.*

A viagem dos navios

á Africa Ocidental

Vai ser exonerado, a seu pedido, de comandante do cruzador *Carvalho Araujo*, o capitão de fragata sr. Pedreira Caçador.

A divisão de cruzadores composta daquele vaso de guerra e do *Adamastor*, tem ordem para seguir para a Africa Ocidental até 4 ou 5 de Novembro proximo.

Colégio Calipolense
Reabriu todas as suas aulas no dia 7. Continua a receber alunos internos, semi-internos e externos. Rua Eduardo Coelho, 66.—Telefone N. 4199—LISBOA.

O "Aldebaran"

tocará em Lisboa

O governo francês comunicou que o *sloop* da marinha de guerra daquela nação, *Aldebaran*, na sua travessia de Saigon a Rochefort, tocará em Lisboa no dia 23 de Dezembro proximo.

EM MACAU

O comandante das forças navais surtas em Macau, enviou ao ministerio da Marinha o seu relatorio, cuja copia foi remetida ao das Colonias.

Pelos teatros

Araujo Pereira

Araujo Pereira é dos nomes que em teatro dispensam elogios. Tem uma obra, que se renova de peça para peça; um pensamento que se exalta ao contacto de todas as doutrinas e de todos os movimentos; uma

ARAUJO PEREIRA

sensibilidade forte de artista que sabe ressuscitar ou criar uma peça, num milagre original de concepção.

Araujo Pereira, dentro do «Saltimbanco», peça antiga, mas intensa de sentimento, conseguiu aplicar o ritmo moderno da representação, sem alterar o valor da obra. As suas «mise-en scenes», pelo realismo cuidado dos ornamentos que as compõem são telas duma epoca, biografias duma existencia, apontamentos concretos dum conflicto.

A obra de Araujo Pereira ha de um dia constituir as paginas dum belo livro de teatro, onde todos terão que aprender.

Teatro Politeama

O elenco da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro para a proxima epoca de inverno no Teatro Politeama, a inaugurar no dia 21 e o seguinte:

Actrizes: Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveiro, Tereza Taveira, Constança Navarro, Maria Clementina, Clara Baptista, Maria Cristina de Almeida, Maria Saeras, Elisa Vaz e Guilhermina Besse.

Actores: Robles Monteiro, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Gastão Alves da Cunha, Luiz Leitão, Alfredo Silva, Delmiro Rego, Manuel Besse, João Guerra, Narciso Vaz, Pinto Ramos e Alfredo Froes.

Amelia Rey Colaço fará «reprise» da peça «Zilda» de Alfredo Cortez.

Atrás do reposteiro

Segue amanhã, no rapido da tarde, para o Porto, a nova Companhia Chaby Pinheiro, que se estreia depois de amanhã, no teatro Sá da Bandeira, com a comedia «O Leão da Estrela».

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que o tenor Sales Ribeiro está gravemente enfermo, devendo regressar a Portugal dentro em breve. A substituição vai ser feita, na Companhia Armando de Vasconcelos, por um artista brasileiro.

—Confirma-se o contrato da actriz Leonor Faria para o elenco do teatro Nacional, fazendo igualmente parte do quadro dos contratados Emilia Fernandes, Alice Ogando e Aurelio Ribeiro. Diz-se que a gerencia do teatro Nacional continua em negociações para contratar Adelina Abranches. A época inaugura-se com a peça «Luisa», de Carlos Selvagem, contando-se entre os originais um do dramaturgo Julio Dantas.

—Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um espectaculo em que tomam parte todos os elementos da companhia de circo. Amanhã efectua-se uma «matinée» elegante.

—O tenor Fernando Pereira sofreu, no Rio de Janeiro, ha tempos, um atropelamento de automovel, ficando ferido numa perna, encontrando-se já restabelecido. Leopoldo Froes, actor brasileiro, foi igualmente vitima de um desastre, pelo que terá de sofrer uma operação. Por esse facto, Leopoldo Froes dissolveu a sua companhia.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga conta no seu elenco com os seguintes elementos artisticos: — actrizes: Lucinda Simões, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Ivone Izidro, Maria Lagoa, Maria Leite e Noemia Pinto; actores: Erico Braga, Samwell Diniz, Joaquim Almada, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, Augusto Conde, Pestana de Amorim e Rebelo de Almeida.

—O numero do aniversario da revista «de Teatro» agora posto á venda, é um interessante exemplar de «magazine». E' todo impresso em papel «couché», com cêrca de cem paginas.

—Caridad Rosique, que ha dias se estreou no Alhambra, apresenta hoje novos numeros, absolutamente desconhecidos entre nós.

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago,	Herpes, Eczemas,
Nervos,	Prisão de ventre,
Pulmões,	Ulceras varicosas,
Bronquios,	Esfriamentos,
Bexiga e rins,	Diarreia, Sarna,
Anemia,	Debilidade,
Dôr de cabeça,	Arterio-esclerose,
Hidropisia,	Tosse, Asma,
Solitaria,	Hemorroidas,
Raquitismo,	Figado, Bilis,
Gota,	e muitos outros
Reumatismo,	padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome _____

Profissão _____

Morada _____

Concelho _____

(Escrever sempre bem legivel)

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O Saltimbanco

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Despedida da Companhia

Recita dos autores

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

GRANDE EXITO de

Lina Demoel e **ZULMIRA MIRANDA**

RHODINE

O melhor remedio contra

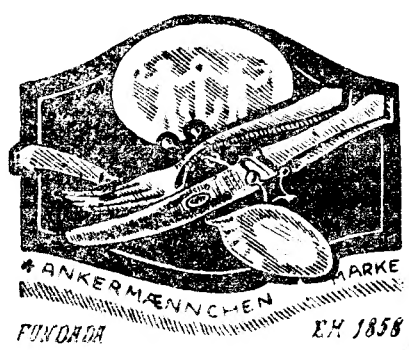
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

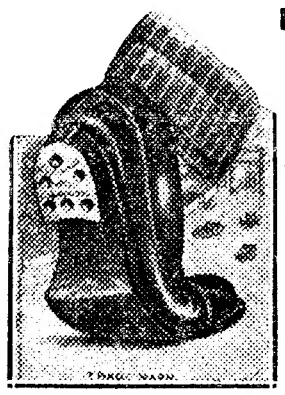
CLARFELD ALPACA



Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª

Rua da Madalena, 45, 3.º



Tacões de borracha

O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA

RUA AUGUSTA, 82 e 84

LISBOA

TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

Capital realizado—Esc. 12:500.000$00

Assembleia Geral Extraordinaria

São avisados os srs. Accionistas de que esta assembleia reune no proximo dia 31 de Outubro de 1925, pelas 14 horas, na séde da Sociedade, Rua Augusta, n.º 76, 1.º andar, para deliberar sobre alteração de Estatutos.

Lisboa, 13 de Outubro de 1925.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Vice-Presidente

a) *Eduardo Fernandes de Oliveira*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

Capital realisado—Esc. 12:500.000$00

Assembleia Geral Ordinaria

Ficam avisados os srs. Accionistas de que esta assembleia se reune no proximo dia 31 de Outubro, pelas 15 horas, na séde da Companhia, na Rua Augusta, n.º 76, 1.º andar, sendo a Ordem do Dia dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º e 2.º do § unico do artigo 179.º do Codigo Comercial.

Lisboa, 13 de Outubro de 1925.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Vice-Presidente.

(a) *Eduardo Fernandes de Oliveira.*

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CAIXAS REGISTADORAS E BALANÇAS

Concertam-se

Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.º

(Ao Poço dos Negros)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pag.

ESTRANGEIRO

Dr. Aleu Saldanha

Raios X

Retomou a sua clinica

Avenida da Liberdade, 138

DE FRANÇA

—o o o—

Logo

que reabra

o Parlamento

Caillaux

apresentará um projecto

de restauração financeira

PARIS, 14

Caillaux declarou á comissão de finanças da Camara dos Deputados que, logo que reabra o Parlamento, o que deve ser a 27, lhe apresentará um programa de restauração financeira da amortisação.

Lembrou que as negociações de Washington não estão interrompidas, e que deseja vivamente liquidar satisfatoriamente tanto com a America como com a Inglaterra.

Caillaux confirmou que pensa na eventualidade de responder ao ultimo oferecimento da America, relativo ao pagamento de cinco anuidades de 40 milhões de dollars, por meio de novas contra-propostas, mas não indicou as bases dessas contra-propostas. — (H.)

Um protesto

contra a nacionalisação das minas

SAINT-ETIENNE 14

A Camara de Comercio de Roanne, na sua ultima reunião, emitiu o voto de que o Parlamento subordine a ratificação da convenção de Washington á adesão, sem restrições, das grandes nações industriais da Europa e da America, pronunciando-se tambem contra a nacionalisação das minas. Depois dum estudo do projecto de regulamento de administração publica para a aplicação da lei sobre o emprego obrigatorio dos mutilados, emitiu tambem o voto de que lhe sejam feitas varias modificações, com o fim de diminuir as formalidades e melhorar o funcionamento da lei. — (H.)

A gréve

do pessoal da viação

PARIS, 14

Os grevistas da construção civil bem como os *chauffeurs* dos *taxis* retomaram já o trabalho.

Entre o pessoal dos *auto-omnibus* e dos carros electricos, que trabalham normalmente devido aos voluntarios, tambem se apresentaram muitos empregados.—(H.)

A BARAFUNDA INTERNACIONAL

Em Locarno

como em Genebra

A ALEMANHA

prefere entender-se com os russos

e não com os aliados

Lloyd Georges é justamente considerado como um dos homens de Estado de mais penetrante visão politica. E é, sem duvida. Os acontecimentos que agora estão decorrendo em Locarno justificam plenamedte as suas previsões de ha sete anos.

Quando os aliados concluiram o tratado de paz de Versailles todo o seu sistema politico se baseava não só no aniquilamento da Alemanha, como grande potencia, mas ainda na guerra insistente á Republica Sovietica, de modo a provocar e auxiliar o seu desaparecimento e a substitui-la por uma republica democratica, senão mesmo pela monarquia. Era este na verdade o melhor caminho? Levando a Alemanha a uma situação de desespero, não seria empurrá-la para os braços da Russia anti-capitalista, os unicos que se poderiam abrir? E depois, feita a união da Alemanha e da Russia, não seria colocar a Europa ocidental num perigo mais do que nunca ameaçador?

Houve um homem que viu claramente esta situação. Foi Lloyd Georges. Quiz prevenir-lhe e nesse sentido dirigiu a Clemenceau e aos outros representantes dos aliados o famoso «memorandum» que mais tarde Nitti, ex-chefe do governo italiano, publicou no seu livro «A Europa sem paz». Neste documento, o antigo chefe do governo inglês focava bem o receio que inspirava ao mundo a existencia da Republica dos Sovietes, que, se ela podesse viver dez anos, se tornaria invencivel, e que era necessario tratar a Alemanha com certa benevolencia para impedir a sua união com a Russia, inimiga declarada e irredutivel da civilisação ocidental. Dominados pelo odio contra a Alemanha, os aliados não tiveram a serenidade de animo necessaria para ponderar os conselhos de Lloyd Georges e fizeram quanto poderam, sem ser esse o seu intuito, por ligar a Alemanha á Russia.

Esta união entre o grande Estado vencido e a nação revolucionaria, que Lloyd Georges quiz impedir em 1919, realizou-se de facto três anos mais tarde no decorrer da Conferencia de Genova, que o mesmo Lloyd Georges havia convocado e na qual tomaram parte os delegados da Alemanha e da Russia. Em vez da oposição que Lloyd Georges pensava estabelecer entre os dois países, deu se uma surpresa sensacional e dasagradavel para os aliados, a assinatura do tratado de Rapallo de 10 de abril de 1922. E' que já era demasiado tarde.

Este tratado liquidava todos os pontos litigiosos do passado entre a Alemanha e a Russia. Ele implicava uma renuncia reciproca de todas as pretensões de antes e depois da guerra, e decidia que os dois paises se enviariam imediatamente os seus embaixadores. O tratado de 10 de abril de 1922 marcou desde então uma posição moral, apenas. As pressões dos aliados sôbre os governos alemães e os recursos financeiros da Alemanha, muito reduzidos, tornaram problematicos os resultados do acôrdo de Rapallo.

E eis que na vespera de tomarem o comboio para Locarno, Luther e Stresemann assinam o tratado de comercio germano-russo. E isto não é tudo. Emquanto os aliados falam em Locarno com a Alemanha, o Banco do Estado russo estabelece um acôrdo com um grupo importante de bancos alemães tornando possivel para a Republica Sovietica a compra na Alemanha de 100 milhões de marcos-ouro de mercadorias.

E não se ficou ainda por aqui. A Alemanha compraz-se em troçar dos aliados já agora.

A imprensa alemã exprime-se neste tom:

—«A Alemanha não poderá nunca aceitar qualquer combinação internacional que esteja em contradição com os tratados que concluiu com a Russia».

Já um membro da delegação alemã em Locarno se exprimiu deste modo ao representante da agencia «Tass»:

—«O meu país não admitirá que a aplicação do artigo 16.º do Pacto da Sociedade das Nações a arraste numa aventura dirigida contra a Russia».

Eis um conjunto de factos e de declarações singularmente sintomaticas.

Em 1919, os aliados não quizeram dar ouvidos a Lloyd Georges. Bem mal fizeram. Era tempo de precaver os perigos. Agora é tarde. Enquanto Tchetcherine obtém em Berlim triunfos diplomaticos e favores comerciais, a conferencia de Locarno não avança um passo.

DE BERLIM

—o o o—

Para

a anexação

da Alemanha

á Austria

pronunciou-se agora

o congresso democratico

BERLIM, 14

Por ocasião do congresso democratico regional de Kœnigsberg, o partido democrata alemão organisou em Kœnigsberg uma sessão, no decorrer da qual o dr. Friedensbourg, prefeito da policia, e o deputado democrata Richthofen tomaram a palavra a favor da anexação da Austria á Alemanha.

O primeiro dos oradores declarou, particularmente, que havia chegado o momento de reunir num só povo e num só Estado, mas que a realização deste projecto só será possivel sobre a base da constituição do Weimar.

Aludindo ao direito dos povos disporem deles mesmos, o segundo orador declarou justificado o pedido alemão visando a volta á Alemanha das populações alemãs delas separadas contra sua vontade. — (H.)

A união

e o que se passou em Viena

No conselho nacional de Viena o socialista Leuthmer acusou o ministro dos Negocios Estrangeiros, que é adversario da união da Austria á Alemanha de ser instrumento da diplomacia francesa.

Mataja protestou, classificando de porcaria as palavras de Leuthner.

Os socialistas protestaram contra esta afirmação e então o presidente interrompeu a sessão.

Parece que os socialistas pediram desculpas ao governo das palavras proferidas por Leuthner.—(H.)

Um desvio

de 600.000 marcos

Foi preso o director da sucursal do «Reichsbak», acusado de um desvio de 600.000 marcos, oiro.—(H.)

Chá (U. K.) Uká

O melhor entre os melhores

ALIMENTAR AROMATICO DIGESTIVO

A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.

DEPOSITARIOS

GILMAN & GILBERT, LTD.

LISBOA—R. da Prata, 130

PORTO—R. do Heroismo, 346

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

DOMINGO 18

INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE MALAS, CARTEIRAS E NOVIDADES ADQUIRIDAS NA EXPOSIÇÃO D'ARTES DECORATIVAS DE PARIS

BASTOS SILVA LT.ª RUA S. NICOLAU, 81

J. M. & Pedro Frega

RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A alimentação propria e higienica

Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na

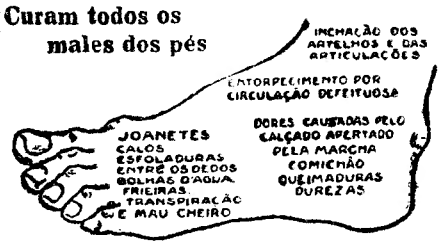
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE

Avenida da Republica, 49 — A. B. C. — Telef. N-3146

Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.**

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 5 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Gargenta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Doenças das senhoras — **Dr. Emilio Paiva** — 2 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
analises clinicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	95$25	95$50
Madrid	—	2$83
Paris	—	$89,5
Suiça	—	3$81
Bruxelas	—	$90
New-York	—	19$75
Amsterdam	—	7$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Italia	—	$78
Brazil	—	2$95
Praga	—	$59
Suecia	—	5$29
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$72
Libra esterlina	97$00	100$00

O DIA POLITICO

O boato

de novas **alterações** da ordem publica

não tem fundamento

Quando no domingo os ilustres parlamentares do P. R. N. foram a Evora, na sua propaganda eleitoral alguns *cidadãos indefectiveis* permitiram-se o agradavel *sport* de apuparem e vaiarem esses republicanos. O caso não é novo e não valia as linhas do registo se não se désse esta circunstancia deveras lamentavel: alguns dos mais exaltados dos manifestantes eram empregados da estação com o seu inspector á frente. Isto, sim. Isto é que merece registo e principalmente a atenção do sr. Plinio Silva, visto que, parece-nos, os funcionarios do Sul e Sueste não os paga o Estado para se salientarem em manifestações hostis aos passageiros dos comboios, sejam ou não do Partido Nacionalista...

* * *

Chegam-nos boatos sobre movimentos varios de caracter militar. Não lhes damos curso; primeiro, porque os julgamos sem consistencia, e depois, porque confiamos plenamente na segura vigilancia do chefe do governo e dos seus cooperadores. No entanto, não deixamos de afirmar que realmente alguma coisa ha e que o caso dos castigos aos julgadores da Sala de Risco se prepara para nos dar novas e desagradaveis surprezas.

Afirma-se, por exemplo, que o castigo inflingido ao sr. dr. Almeida Ribeiro vai ser dado como insubsistente pela Provedoria Geral da Republica.

* * *

Da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos recebemos com o pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«Tendo os jornais publicado uma nota oficiosa da Esquerda Democratica na qual se faz referencia a um acordo eleitoral fechado por este agrupamento politico com representantes da classe telegrafo-postal, a Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos embora reconhecendo que a corporação aceita sem divergencias a ideia de ter no Parlamento da Republica um ou mais representantes seus, e que o funcionario incluido na lista da Esquerda Democratica é bem recebido pela classe, vem declarar que não existe qualquer entendimento entre a Associação que representa e os partidos e grupos politicos para efeitos eleitorai, como de resto lhe é vedado pelo seu estatuto organico.

A Bolsa

Preços efectuados a contado

Obrigações externas, 1.ª serie, 503$00; De 6 1/2 % 1923, 489$50; Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal, 850$00; da Companhia Portuguesa de Fosforos, 147$50; das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, 98$00; da Companhia do Amboim, 95$00; da Companhia Colonial do Buzi, 97$00.

Preços operações a prazo

Gaz, 1.ª liq., 98$00; 2.ª liq., 96$00; 3.ª liq., 95$00.

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução primaria: em 7 de Outubro.
Instrução secundaria: em 16 de Outubro.

FAZ HOJE SETE ANOS...

O combate

entre o "Augusto de Castilho,, e um submarino alemão

E A MORTE do comandante Carvalho Araujo

Faz hoje anos — sete anos — que no meio do Atlantico morreu heroicamente, depois dum combate glorioso, o bravo comandante Carvalho Araujo. Com ele morreram mais seis portugueses, todos vitimas das granadas dum submarino alemão.

Evocando a figura e a acção do heroico marinheiro e dos seus companheiros de sacrificio, cumprimos um dever de portugueses e apontamos um exemplo que deve ser sempre admirado e seguido.

* * *

O 1.º sargento-enfermeiro Acacio Alves de Moura, actualmente em serviço no «Adamastor», era o enfermeiro do «Augusto de Castilho». Assistiu a toda a tragedia. E foi comovidamente que ele no-la contou esta manhã no barco atracado ao Arsenal:

—O «Augusto de Castilho», vulgarmente chamado caça-minas, era um navio-patrulha. A sua missão era vigiar o mar por onde navegavam os nossos navios.

—E encontrou muitos submarinos?

—Por três vezes o «Augusto de Castilho» teve de fazer fogo: a primeira, quando comboiava o «Loanda», a 200 milhas da Madeira. A segunda, á entrada da barra de Lisboa. Comboiava o «S. Miguel».

—A terceira vez...

—Foi aquela em que perdeu a vida o nosso comandante...

* * *

Ha já marinheiros á nossa roda, ouvindo comovidamente essa pagina da «Historia Tragico-Maritima». E o sargento Moura explica:

—Em 7 de Outubro de 1918, o «Augusto de Castilho» partiu para a Madeira. Mas, como em Lisboa havia a febre tifoide, consideraram que o navio ia dum «porto sujo» e não nos deixaram desembarcar. A «Mandovy» devia comboiar até aos Açores o «São Miguel» que levava quasi exclusivamente mulheres e crianças. Mas o comandante Carvalho Araujo, para que pudessemos fazer a quarentena em viagem, e não ali diante de terra, requereu que o «São Miguel» fosse comboiado pelo «Augusto de Castilho». A partida efectuou-se na noite de 12.

* * *

A narração da tragedia:

—A 135 milhas da ilha de Santa Maria, pelas 5,50 (hora local), um tiro de peça soou e uma granada passou sobre as chaminés dos dois vapores. O «Augusto de Castilho» ia á frente do «São Miguel», a pequena distancia. O comandante Carvalho Araujo mandou «guinar a bombordo» e o «Augusto de Castilho», colocando-se entre o «São Miguel» e o submarino, avançou para ele, disparando as suas peças: 1 de 47 mm. e 1 de 65.

—O combate durou muito tempo?

—Durou. Logo ao principio, o submarino recebeu dois rombos que o impediram de mersubmergir novamente.

—Quantos tiros se dispararam?

—O «Augusto de Castilho», depois de 200 tiros do submarino, ainda não fôra atingido, porque ele procurava, sobretudo, afundar o «São Miguel». Tanto assim, que, por cada granada que disparava contra o navio-patrulha, atirava duas contra o paquete. Logo que este conseguiu pôr-se fora do alcance dos tiros, o submarino começou despejando metralha contra o «Augusto de Castilho», que pouco depois sofria dois grandes rombos.

—Por fim...

—Por fim, exgotadas as munições (o «Augusto de Castilho» disparára 400 granadas), alguem, que parece não foi o comandante, deu a voz de «Salve-se quem puder!» Içou-se uma bandeira branca, poz-se a bandeira nacional a meia haste, e, emquanto o navio retirava, lançavam-se as balieiras ao mar. A do comandante, que tinha sido atingida, começou logo a meter agua, ficando os seus tripulantes em perigo.

—Já tinham mortos a bordo?

—Já. O aspirante Eloy de Freitas, o telegrafista Casanova, o fogueiro Joaquim de Jesus, um passageiro açoreano e um chegador.

—E o comandante?

—Quando baixava da ponte para embarcar no salva-vidas—onde já estavam varios tripulantes—vieram duas granadas do submarino. Uma matou o comandante Carvalho Araujo e o marinheiro Crua Branco, que casára dez dias antes. A outra ia afundando o salva-vidas e a balieira do comandante.

—E o submarino o que fez?

—Mandaram aproximar-se o salva-vidas que recolhera tambem os naufragos da balieira—e deram-nos ordem para seguirmos para Santa Maria, onde chegámos depois de 3 dias a bolacha, agua e conservas. Depois o submarino atracou ao «Augusto de Castilho» que já estava parado. Os alemães lançaram a terceira e unica embarcação ao mar, com o resto da tripulação que chegou a S. Miguel, 5 dias depois. E, quando já haviam tirado do «Augusto de Castilho» tudo o que lhes convinha, colocaram lá duas bombas que fizeram percutir e que o meteram no fundo. Acabara-se a tragedia...

Nos olhos de todos os marinheiros que faziam roda, havia desejos de lagrimas...

Reabre ámanhã

o Instituto de Educação e Trabalho

O Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas, inaugura o seu ano lectivo ámanhã, quinta-feira, com uma sessão solene, que se realisará pelas 3 horas da tarde, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e ministro da Guerra.

Igualmente se efectuará a abertura do ano lectivo no Instituto dos Pupilos do Exercito, no dia 17, á mesma hora e com a mesma assistencia.

Carlos Miranda

Chegou ontem com sua sua esposa, a bordo do «Flandria», o sr. Carlos Miranda, proprietario dos Tapetes de Beiriz que, no Rio de Janeiro, realisou, com grande exito, uma exposição desses tapetes.

O CIRCUITO HIPICO

Os cavaleiros chegaram a Faro

FARO, 14 — Chegaram hoje a esta cidade alguns dos cavaleiros que andam fazendo o Circuito Hipico Nacional, promovido pelo *Diario de Noticias*.

Os quatro primeiros a chegar foram: 1.º, tenente Azevedo e Melo; 2.º, tenente Pereira Coutinho; 3.º, tenente Helder Martins; 4.º, capitão Azinhais Mendes.

O capitão Vaz Monteiro teve de ficar aqui, porque a montada adoeceu gravemente. — (E.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O MINISTERIO

Adoeceu

o chefe **do governo** não tendo havido

Conselho de Ministros

Tendo o chefe do governo adoecido com um forte ataque de gripe, não se realisou o conselho de ministros que fôra convocado para reunir hoje de manhã na sala das sessões do Conselho Colonial. Entretanto, juntaram-se ali alguns ministros, que trocaram impressões sobre assuntos das suas pastas.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio, tinha marcado para hoje, ás 14 horas, uma visita aos calabouços do Governo Civil.

Logo ás primeiras horas da manhã, começou a lavagem a todas as dependencias do edificio, tendo sido desinfectados todos os calabouços.

Os chefes da policia de investigação ornamentaram os seus gabinetes, com muitos solitarios de flores.

A policia apareceu toda de fato preto e luvas brancas, e com a respectiva banda de musica. A's 13 horas, foram mandados retirar os musicos da banda de policia, por o sr. presidente do ministerio mandar dizer que prescindia da guarda de honra.

Pouco antes das 14 horas, começaram a aglomerar-se em frente do Governo Civil numerosas pessoas que aguardavam a chegada do sr. dr. Domingos Pereira.

A' hora marcada, porém, chegou ao Governo Civil a comunicação de que o presidente do ministerio havia adoecido, motivo porque ficou adiada a visita.

Interesses Economicos de Angola

Reuniu-se hoje a Comissão Bancaria dos Interesses Economicos de Angola e discutiu o parecer do Banco Nacional Ultramarino ácerca dos trabalohs da mesma comissão.

Como ha ainda alguns pontos de divergencia, se bem que de menor importancia, a Comissão procurou uma plataforma onde julga que os interesses da Colonia e os do Banco se poderão encontrar de acordo.

A proxima reunião é no dia 19 ás 15 horas, no Centro Colonial.

Conferencias

Os srs. José Rosado e deputado Sebastião Heredia conferenciaram com o sr. ministro da Instrução, sobre assuntos respeitantes a Mourão.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 38

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.
Vendas a particulares.
The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa.
Telefone C. 1845.